



O PROCESSO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID/EST

Laude Erandi Brandenburg

Dr.^a em Teologia, docente do PPG, do Bacharelado em Teologia e da Licenciatura em Música da Faculdades EST

Ariel Teixeira de Souza)

Estudante de Licenciatura em Música, bolsista PIBIC-CNPq da Faculdades EST

Resumo

Lançado em 2007, o PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência), foi criado por meio de uma ação conjunta entre órgãos governamentais a fim de fomentar o processo de iniciação docente, como forma de antecipar esta prática. Integrando teoria e prática, já no período acadêmico, o PIBID, sobretudo na Faculdades EST permitiu uma ação diferenciada nas escolas periféricas da cidade de São Leopoldo atendidas pelo programa, impactando na vida escolar e social. O trabalho objetiva analisar os processos nos quais o PIBID EST permitiu na práxis docente. A metodologia caracteriza-se como mista, usando de análise documental, observações participantes e grupo focal.

Palavras-chave: PIBID. Docência 2. Prática.

Considerações Iniciais

Atualmente, a prática docente tem se mostrado pouco atrativa. A docência carrega consigo um conjunto de “contras” que superam a lista dos “prós” fortalecendo uma imagem erigida no censo comum, que tornou-se intrínseca e natural à atividade do magistério, que desvaloriza a profissão. As péssimas condições de trabalho, salários não condizentes e parcelados, ambientes insalubres, atuações em zona de risco, agressões nas suas mais variadas formas e falta de apoio da sociedade como um todo, fizeram com que a docência perdesse o seu “status” social. Portanto a desvalorização da profissão docente deu-se nas diversas esferas de seu espectro, atingindo sobretudo a renovação dessa categoria, ou seja, no interesse pela prática docente nas universidades do país em que constatou-se uma

diminuição nos ingressos aos cursos envolvendo a docência, conseqüentemente em concluintes.

Sob este aspecto, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), numa ação conjunta do MEC (Ministério da Educação), por intermédio do SESu (Secretaria de Educação Superior), da CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), foi criado em 2007 com o objetivo de fomentar a prática docente no período acadêmico, antecipando a vivência escolar para integrar sua teoria e a prática.

Na área do ensino da Música, especialmente na Faculdades EST, o programa iniciou em fevereiro de 2014 com o apoio da Prefeitura de São Leopoldo, permitindo que dez bolsistas do Curso de Licenciatura em Música pudessem atuar em Escolas de ensino fundamental da Rede Municipal antecipando a prática docente.

Portanto, o trabalho objetiva analisar o processo docente dos bolsistas do PIBID e os impactos causados por esta intervenção nas Escolas Públicas pré-determinadas pelo Projeto. Assim como a metodologia empregada, de forma mista, na análise dos dados nas diversas formas de sua obtenção e na instrumentalização dos processos pesquisacionais utilizados ao decorrer do projeto.

Instrumentalização conceitual

Por meio do desenvolvimento da pesquisa a fim de instrumentalizar a prática de análise e observação ao conteúdo de dados gerados pelo projeto, buscou-se confeccionar um quadro teórico e conceitual. Assim, no decorrer do projeto, fundamentaram-se tópicos para melhor categorizar os dados obtidos, são eles: Quesito *Estético*, *Moral*, *Histórico*, e de *Epistemologia Crítica*.

Na prática do estudo da *Estética*, a partir de Baurgartem (1714-1762), fundamentou-se uma nova via em relação aos conhecimentos sensíveis, a Estética. Porém, conclui-se que com Immanuel Kant (1724-1804), reformulou-se o processo definindo que o conhecimento estético deve ser analisado de acordo com a sensação produzida pela intuição empírica. Deixando de lado a poeticidade da Antiguidade Clássica e do período Medieval, situou-se a pesquisa em relação ao processo empírico dos fenômenos, porém, não excluindo o contexto no qual se encontravam os grandes teóricos como Tomás de Aquino, Agostinho de Hipona.

Portanto, o efeito *histórico*, de contexto social e econômico, definiu as diversas nuances da Estética permeada pelos quadros filosóficos, constantemente atualizados, em que empregavam seus princípios *morais* de acordo com o fator dogmático vigente. Assim, como nos exemplos mais relevantes deste processo, Aristóteles (384 – 322 a.C.) e Immanuel Kant (1724-1804 d.C.) definem um estudo em que a Estética e a Moral caminham lado a lado. Sob este aspecto, o Estudo da Estética e da Moral dentro do projeto, buscou analisar os efeitos sensíveis da Música, empíricos e morais, dentro da prática docente.

Em contraposição ao empirismo, permitindo-se a análise de outros prismas, o estudo da *Epistemologia Crítica*, surtiu um diferente viés no projeto, num conceito que primava pela razão, excluindo a fragmentação da problemática, recusando o empirismo tanto quanto o idealismo, como cita Fernandes:

Os fatos devem ser mediados pela consciência e pela práxis humanas para serem apreendidos em sua totalidade e com plenitude. Não existe e não há margem para a fragmentação do problema assim como examinar a parte fora de um todo e depois anexa-la ao problema. Com isso, os Fatos empíricos integrados na totalidade permanecerão ou abstratos ou superficiais.¹

Ambos questionamentos embasaram a prática de observação e análise dos dados obtidos fundamentando ainda mais o objeto da pesquisa, *a práxis docente*.

A práxis docente

Buscando analisar a prática docente como um todo, considerou-se o âmbito geral em que se encontra a educação e principalmente o impacto que ela tem na vida dos discentes. A Escola, como continuadora de um processo educacional iniciado nos lares, desenvolve um papel de extrema importância na construção de um caráter social e moral na vida dos estudantes e das estudantes. Porém, cada vez mais há uma inversão no quesito de educação continuada que a escola deveria proporcionar. Por vezes e com cada vez mais frequência, a Escola exerce um caráter iniciador e integral na educação. Esta prática, somada a desvalorização da docência e a um sistema educacional defasado, com pouco investimento financeiro governamental por aluno/ano, têm transformado a educação numa tarefa

¹ FERNANDES, Valdir (Ed.). *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole Ltda, 2015.

extremamente complexa, tornando o Professor e a Professora protagonistas, roteiristas e diretores de uma trupe a beira da falência em que todos os alicerces se baseiam neles.

Dessa forma, como parte do Projeto, o PIBID da Faculdades EST atuou em Escolas de regiões periféricas da cidade de São Leopoldo em que apresentavam o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) a baixo do esperado, numa tentativa de contribuir para o crescimento do índice. As Escolas veiculadas ao Projeto EMEF João Goulart, EMEF Ruy Barbosa e EMEF Clodomir Vianna Moog, proporcionaram uma antecipação da prática docente aos dez bolsistas do PIBID que, de forma programada e assistida, atendiam as escolas ao decorrer da semana.

A partir de uma metodologia de observações participantes que ocorreram em visitas as três escolas atendidas pelo programa, durante a atuação dos bolsistas, e, pela criação de um grupo focal semanal, permitiu-se entrever os impactos que o PIBID causava nessas escolas. Como política pública de fomento a docência, o PIBID, sobretudo em Música da Faculdades EST, permitiu com que os bolsistas antecipassem sua experiência com a docência permitindo criar uma perspectiva de desenvolvimento de papéis sociais e interpessoais na realidade educacional brasileira atingindo variados resultados.

Assim, abandona-se um conceito que se figurava nas décadas passadas em que o Professor ou Professora, eram essencialmente meros “transmissores” dos conteúdos acadêmicos. De acordo com Ibernón, tornou-se imprescindível que a docência adotasse novas áreas de competências:

Novas competências de acordo com o desenvolvimento social que gera rápidas transformações nos conhecimentos, tornando os conhecimentos ultrapassados ou obsoletos. Hoje, a pessoa docente necessita de novos saberes devido a diversidade dos contextos nos quais ela está inserido. Para isso faz-se necessário que o professor utilize metodologias destinadas a esse contexto social.²

Além disso, a busca por práticas alternativas de ensino se faz cada vez mais presente devido a diversidade da transmissão de conteúdos que se apresentam assim como das pessoas que os receberão, com inimagináveis bagagens de vida. Sob este aspecto, por meio das análises do grupo focal, sistematizou-se as práticas docentes das observações feitas em sala de aula divididas em quatro categorias.

² IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Categorizou-se no critério *Atitudinal*, das relações interpessoais entre docente e discente, e comportamental do próprio bolsista na prática como um todo; na *Epistemologia* envolvida, dentro da área de conhecimento específico da Música; Na *Metodologia* aplicada para a transmissão do saber; Nos *Recursos Pedagógicos* empregados para a prática.

Na categoria *Atitudinal*, a partir das observações participantes feitas nas aulas ministradas pelos bolsistas, temos:

- Demonstração de bom relacionamento com os discentes e construção de laços interpessoais;
- Adequação das atividades as faixas etárias atendidas;
- Correção moral de atitudes consideradas impróprias, seja dos discentes ou pessoal;
- Realização de atendimentos pessoais quando necessário;

Na categoria *Epistemologia*, a partir das observações participantes feitas nas aulas ministradas pelos bolsistas, temos:

- Conhecimentos de Ritmo, métrica e figuras de valor empregados em aula;
- Conhecimentos de Harmonia empregados em aula;
- Conhecimentos de Melodia e Solfejo empregados em aula;
- Conhecimentos de Técnica Vocal e Canto empregados em aula;
- Conhecimentos de historia da Música empregados em aula;

Na categoria *Metodologia* a partir das observações participantes feitas nas aulas ministradas pelos bolsistas, temos:

- Questionamentos e contextualização sobre conteúdos pretéritos;
- Contextualização histórica da música analisada;
- Utilização de instrumentos musicais em aulas;
- Utilização do Canto;

Na categoria *Recursos Pedagógicos* a partir das observações participantes feitas nas aulas ministradas pelos bolsistas, temos:

- Uso de instrumentos como Violão, Acordeon, Teclado e Boomwhackers;
- Uso de equipamentos como Computador, projetor, metrônomo;
- Uso de partituras, letras e lousa;

Portanto, percebeu-se, por parte dos bolsistas em suas manifestações nos encontros, uma identificação ou maiores inclinações e facilidades às práticas docentes de acordo com as faixas etárias atendidas que eram variadas de bolsista a bolsista. Assim, havia uma adequação metodológica, usando de recursos pedagógicos variados, do ensino da Música, de acordo com essa identificação etária, com as facilidades no ensino dos conteúdos específicos da música em consequência da bagagem de conhecimentos trazidos pelos discentes.

Além disso, constatou-se, uma criação de papéis sociais que os bolsistas desempenhavam nessas áreas de vulnerabilidade por meio da Música, que se mostrava como um ensino alternativo nessas escolas, fugindo de uma prática rígida e tornando-se cada vez mais interpessoal. Portanto, da forma como se apresenta, os bolsistas, exerceram uma função de construtores da identidade educacional, direcionando e ajudando na construção dos próprios papéis sociais dos discentes, por meio do ensino da música, seja pela prática do instrumento ou pela experiência geral do componente, além de representarem figuras afetivas que por vezes, os discentes não encontram nos próprios lares.

Considerações Finais

Dentro da realidade atual escolar, podemos entrever a importância de projetos que fomentam a docência, sobretudo, que tentam, de forma incansável, conferir uma nova roupagem a esta prática que há muito permanece a mesma. Portanto, a louvável tentativa dessa confecção, nos permite ainda mais e com cada vez mais urgência uma reflexão a cerca de qual imagem e conteúdo a docência e a Educação devem passar a sociedade, a qual caminho tomar, e, por fim, o modelo de autosuficiência que deve-se construir.

Os efeitos produzidos pelo projeto do PIBID EST nas escolas com o componente de Música, buscando integrar a teoria e a prática, mostraram-se positivos, tentando diminuir este o hiato, de forma diferenciada e repaginada. A contribuição para a educação brasileira, nesses pequenos casos específicos, torna-se decimal na grande quadro da estatística

educacional, porém, na realidade desses nichos, qualquer iluminação diferenciada torna-se um farol de novas perspectivas.

Referências

- AMEAL, J. *São Tomás de Aquino: iniciação ao estudo da sua figura e da sua obra*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1961.
- CORTELLA, Mário Sérgio. *Educação x Escolarização*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FNEN3eJ8_BU>. Acesso em: 28 agos. 2015.
- ECO, Umberto. *Arte e Beleza na Estética Medieval*. São Paulo. Editora Globo, 1987. 289p.
- FERNANDES, Valdir (Ed.). *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*. Barueri: Manole Ltda, 2015.
- GILSON, E. *Introdução às artes do belo: o que é filosofar sobre a arte?* São Paulo: É Realizações, 2010.
- GROUT, Donald J. *História da Música Ocidental*. Lisboa. Editora Gradiva, 2005. 759p.
- HIPONA, Agostinho. *As Confissões*. São Paulo. Editora das Américas, 1961. 461p.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KANT, Immanuel. *A Metafísica dos Costumes*. São Paulo. EDIPRO, 2003.
- KIRCHOF, Edgar Roberto. *Estética e Semiótica: de Baumgarten e Kant a Umberto Eco*. Porto Alegre. EDPUCRS, 2003.
- MORAIS, M. E.; MORAIS, J. R.; Desvalorização na Docência: Um Processo Histórico-social. *SENACEM – História, Mobilização, Perspectiva*. Mossoró, v. 1, p. 1254-1264, nov. 2011.
- SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno et al. *Estatísticas dos Professores no Brasil*. R. bras. Est. pedag., Brasília: jan./dez. 2002. v. 83, n. 203/204/205, p. 85-120